

O VESTUÁRIO COMO SUPORTE DE MEMÓRIA: A JUVENTUDE PELOTENSE NA DÉCADA DE 1980

LAIANA PEREIRA DA SILVEIRA¹; FRANCISCA FERREIRA MICHELON²

¹Universidade Federal de Pelotas – laianasilveira@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fmichelon.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um recorte da dissertação já concluída da autora, intitulada *O vestuário como suporte de recordação: lembranças da juventude pelotense (1980-1989)*, defendida em abril do ano corrente pelo Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, realizada com o financiamento da CAPES. Como forma de evidenciar a interdisciplinaridade dos campos de estudos aqui relacionados, no presente momento será possível apresentar parte dos resultados desta pesquisa, que envolve: o vestuário, a memória e a cultura material.

Sendo compreendido o vestuário como um fenômeno social que influencia nas mudanças da sociedade e a moda como elemento que compõe os signos urbanos (HOLLANDER, 1996; VOLPI, 2014). Enquanto que a memória é “o armazenamento e evocação de informação adquirida através de experiências” (IZQUIERDO, 1989, p. 89) e a cultura material “todo segmento do universo físico socialmente apropriado” (MENESES, 1998, p. 100).

A pesquisa desenvolvida considerou como recorte temporal a década de 1980, e como recorte espacial a cidade de Pelotas. Enquanto que o grupo que fez parte deste estudo, nas duas coletas de dados, foram mulheres que durante a juventude vivenciaram algum momento do período compreendido entre 19810 e 1989 na cidade de Pelotas.

A partir do recorte realizado no primeiro momento da pesquisa, por meio de um formulário, concentrou-se a principal etapa de coleta de dados – a entrevista – num grupo de 5 participantes. E através das transcrições, foi possível realizar a análise dos dados e trazer algumas conclusões referentes às formas que o vestuário pode ser considerado um suporte de memória.

Portanto, considerando o objetivo principal da pesquisa - a observação da relação do vestuário com as lembranças dessas participantes - e quais elementos estão envolvidos nessa relação, serão apresentados de forma sucinta, alguns dos resultados encontrados ao longo desses dois anos de pesquisa.

2. METODOLOGIA

Inicialmente, a pesquisa teve como primeiro levantamento, o bibliográfico e o documental. Este levantamento realizado sobre a história da moda no período do recorte temporal, serviu como base para a contextualização histórica e construção do primeiro instrumento de coleta de dados.

A coleta de dados deu-se primeiramente por um formulário desenvolvido no Google Forms, posteriormente a essa coleta, e com o grupo já delimitado, foram realizadas as entrevistas, de forma online ou presencial, com 5 mulheres. As entrevistas eram conduzidas mediante um roteiro previamente estruturado com pergun-

tas abertas. Quando finalizada essa etapa, e após as entrevistas terem sido transcritas, partiu-se para a análise, e aqui foi escolhida realizar por meio da análise de conteúdo pela perspectiva de Laurence Bardin (2004).

Através dos procedimentos metodológicos adotados para a construção desta pesquisa, foram desenvolvidos além do formulário virtual, um modelo de roteiro de entrevista semiestruturado e construído individualmente para cada participante, assim como, foi desenvolvido um termo de consentimento de uso da entrevista. Ambos documentos estão disponíveis como apêndice ao final da dissertação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme a realização da análise de conteúdo, seguindo o passo a passo desenvolvido pela Bardin (2004), após a primeira etapa, pré-análise ou organização do material – neste caso, a transcrição de 5 entrevistas –, foram gerados os códigos. Através da identificação de 120 trechos relevantes para o trabalho, foram gerados 6 códigos, “(1) status/cultural/comportamento/consumo; (2) elementos específicos do vestuário; (3) acontecimento marcante/afetividade/sentimentalismo; (4) quem usou/quando usou/como usou; (5) vontade de guardar; e (6) mandar fazer” (SILVEIRA, 2022, p. 112).

A partir destes códigos, foram reorganizados e reagrupados em 3 categorias de análise, ou como Bardin (2004) intitula “categorização”. Sendo elas,

Tabela 1 - Categorias de Análise.

Categorias de análise	
1	Aspectos culturais e comportamentais
2	Materialidade
3	Aspectos simbólicos

Fonte: SILVEIRA, 2022, p. 114.

Referente a primeira categoria, a ideia fica em torno de reforçar o vestuário como fenômeno social (HOLLANDER, 1996), e também da sua presença na construção dos signos urbanos (VOLPI, 2014), e na construção identitária. Enquanto que a segunda categoria está diretamente ligada aos elementos materiais que constroem a visualidade do objeto de vestuário e sua relação com as memórias do passado. Benarush (2012) diz que, “as roupas materializam um tempo passado, dão-nos uma noção ideológica de sua cultura e representam a sociedade que as criou e que as vestiu” (BENARUSH, 2012, p. 114). E a última categoria trouxe questões memoriais diretamente ligada aos sentimentos e as festividades, eventos, acontecimentos que ficaram marcados na memória das participantes.

Por meio dos trechos identificados como importantes, que foi realizada a análise, conforme será apresentado a seguir. Sobre os aspectos culturais e comportamentais:

Pelotas é uma cidade onde as pessoas se vestem e se arrumam de um jeito diferente, aquela questão cultural lá dos franceses, que os filhos dos pelotenses estudavam fora do país, então tinha aquela coisa que as pessoas aí se vestiam melhor, então nós tínhamos sempre a roupinha diferenciada para atravessar a ponte Rio Grande-Pelotas, o sapatinho diferenciado, aquela coisa assim (Entrevistada 1, 2022).

Diante do trecho acima, é possível identificar a questão apresentada por Volpi (2014) sobre o estreitamento de relações realizado pelo vínculo existente entre a moda e a cidade. Como os signos urbanos são percebidos por quem está de fora daquela sociedade, mesmo que as margens, num lugar muito próximo, como o caso da cidade vizinha. O vestuário ocasiona a sensação de pertencimento ao lugar ou de estranheza ao ambiente, como pode ser percebido.

Enquanto que, sobre a materialidade:

Me lembro de uma jaqueta de nylon vermelha que eu vim pro Assis Brasil [escola] e era todo mundo de uniforme azul marinho e eu apareci com aquela jaqueta vermelha chamando atenção assim, aluna nova, jaqueta vermelha, nunca vou esquecer disso [...] eles usavam uniforme azul marinho, nunca vou esquecer, eu cheguei de moletom, era uma, era um casaco de nylon vermelho gente, o colégio inteiro me olhando, aluna nova do interior de vermelho, foi marcante demais, demais (Entrevistada 4, 2022).

Através deste relato, nota-se a presença de aspectos ligados a materialidade do vestuário lembrada de forma detalhada. Por meio dos relatos, vinculando-os ao levantamento histórico sobre a moda da época, fica evidente que, apesar de Pelotas não ser uma cidade que lançava tendências de moda, e apesar da distância dos grandes centros de moda como São Paulo e Rio de Janeiro, onde ocorriam as semanas de moda, Pelotas não ficava para trás na comercialização de produtos que estavam em alta, pois o nylon, por exemplo, era considerado um tecido que estava em alta na década (SILVEIRA, 2022).

Enquanto que a terceira categoria, sobre aspectos simbólicos, está diretamente ligada a experiências vivenciadas entre sujeito-vestuário que tenha se tornado um acontecimento memorável. Fazendo a ligação entre o material e o simbólico, o visível e o invisível. Como o vestido da primeira comunhão presente em um dos relatos, preservado por 44 anos, devido ao valor simbólico (Benarush, 2012) atribuído a ele.

4. CONCLUSÕES

As três categorias expostas acima auxiliaram na confirmação da atribuição de uso do vestuário como categoria da cultura material que pode ser considerada suporte de memória. Foi por meio dos relatos orais coletados e analisados que, diversas relações puderam ser feitas devido as lembranças originadas a partir de uma peça de vestuário específica. Tais relações identificadas compreendem aspectos como: *cultural; comportamental; econômico; consumo; lazer; pertencimento; exclusão; descarte; desejo; moda; materialidade e afetividade*.

O recorte aqui apresentado, evidenciando a ligação existente entre o vestuário, a memória e cultura material traz à tona como os rastros do passado se fazem presente e constituem essa colcha de retalhos, formada por várias memórias e cada memória é referente a uma peça de vestuário específica.

Sendo assim, foi realizado o que estava proposto no início desta pesquisa, quando foi alcançado o objetivo principal desse estudo, que era de observar a relação existente entre o vestuário e as reminiscências por meio da análise das entrevistas transcritas e também do formulário.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BENARUSH, M.K. A memória das roupas. **dObra[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, v. 5, n. 12, p. 113-117, 2012.
- IZQUIERDO, I. Memórias. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 3, n. 6, p. 89-112, 1989.
- HOLLANDER, A. **O sexo e as roupas**. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.
- MENESES, U.T.B. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. **Estudos históricos**, v. 11, n. 21, p. 89-103, 1998.

SILVEIRA, L.P. **O vestuário como suporte de memória**: lembranças da juventude pelotense (1980-1989). 2022. 156f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) - Curso de Pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Pelotas.

VOLPI, M.C. As roupas pelo avesso: cultura material e história do vestuário. **dO-bra[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, v. 7, n. 15, p. 70-78, 2014.